

A APLICABILIDADE DO MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE EM GOIÁS: ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO BENEDITO E JOVELINA DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE (MEB) - 1960

THE APPLICABILITY OF PAULO FREIRE LITERACY METHOD IN GOIÁS: ANALYSIS OF EDUCATIONAL MATERIAL AND BENEDITO JOVELINA OF BASIC EDUCATION MOVEMENT (MEB) - 1960

Luzia Borges BARBOSA¹
Elisabeth Maria de Fátima BORGES²

RESUMO

Analisar aplicabilidade do método de alfabetização no Conjunto Didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) no Estado de Goiás na década de 1960 é o objetivo deste artigo. Este trabalho propõe examinar a aplicabilidade do método de Paulo Freire com os trabalhadores rurais adultos Goiás no final da década de 1950 e início da década de 1960. Para tal intento foram analisadas obras de autores como: Carlos Rodrigues Brandão, Emanuel de Kadt, Maria Emilia de Castro Rodrigues, José Pereira Peixoto Filho, Osmar Fávero, entre outros. O Material Didático Benedito e Jovelina foi talvez o único material Didático produzido e aplicado no Estado de Goiás visando especificamente à população camponesa. Este material didático alfabetizador, específico à população camponesa, que levava em conta a linguagem, o modo próprio de pensar, de ver e tratar a realidade social, os valores, interesses, e necessidades dos camponeses, foi um grande avanço para a educação da época. Ele consiste em mais um esforço no sentido de analisar a importância do método de alfabetização de Paulo Freire e pretende contribuir para a compreensão deste método de alfabetização criado por um brasileiro.

Palavras-Chave: Movimento de Educação de Base. Alfabetização. Trabalhadores rurais.

ABSTRACT

It is intended, in this research, analyze applicability of teaching methods on the set of didactic Benedict and Jovelina Grassroots Education Movement (MEB) in the State of Goiás in 1960. This paper proposes to examine the applicability of the method of Paulo Freire with rural workers Goiás adults in the late 1950s and early 1960s. For this purpose we analyzed the works of authors such as Carlos Rodrigues Brandão, Emanuel Kadt, Maria Emilia Castro Rodrigues, José Pereira Peixoto Filho, Osmar Favero, among others. The Courseware Jovelina Benedict and was perhaps the only material produced Didactic and applied in the State of Goiás will specifically targeting rural population. This courseware literacy, specific peasant population, which took into account the language, their own way of thinking, seeing and treating social reality, values, interests, and needs of the peasants, was a breakthrough for education of the season . It consists in a further effort to analyze the importance of literacy method of Paulo Freire and aims to contribute to the understanding of literacy method created by a Brazilian.

Keywords: Education Movement Base. Literacy. Rural workers.

¹ Pedagoga pela Faculdade Reunida. Professora da Rede Estadual de Ensino de Goiás e da Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Itajá-GO.

² Graduada e Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG) . Especialista em Educação para a Diversidade e Cidadania pela UFG. Professora da Faculdade de Inhumas Facmais.

1. APRESENTAÇÃO

O presente artigo parte do seguinte problematização: qual foi a contribuição do método de alfabetização de Paulo Freire na politização dos camponeses no MEB Goiás na década de 1960? A hipótese deste artigo é a de que o método de alfabetização de Paulo Freire, aplicado no Conjunto Didático Benedito e Jovelina, contribuiu para a contextualização e a politização dos camponeses no MEB Goiás.

O Movimento de Educação de Base foi uma das experiências mais significativas de alfabetização de adultos realizada no Brasil, dada à sua originalidade como uma proposta de educação de base, bem como a sua capacidade de mobilização dos camponeses, e de atuação em todo o território nacional. Este movimento foi mais expressivo nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Leste. O Estado de Goiás é reconhecido como o local onde este projeto deu melhores resultados (PEIXOTO FILHO, 2003).

As problematizações do objeto pesquisado ocorreram no sentido de entender as estratégias de utilização deste método de alfabetização. Algumas indagações são necessárias, como: qual era a proposta do MEB? As estratégias de alfabetização do MEB, com o método de Paulo Freire no Estado de Goiás, geraram que tipos de resultados? O que mudou na vida dos camponeses após a alfabetização? Em que o método de alfabetização de Paulo Freire se diferencia dos demais?

O recorte considerado englobou a década de 1960. Toma-se como marco inicial a década de 1960, pois foi neste período que o MEB foi implantado no Estado de Goiás.

O professor Paulo Freire teve uma participação fundamental na discussão sobre a educação na década de 1960. A sua prática educacional influenciou vários movimentos sociais que foram criados neste período, dentre eles o MEB. Freire foi influenciado pela corrente ideológica humanista cristã e buscava entender a realidade em que vivia. Para ele a práxis pedagógica era refletida além da simples prática, deveria ser pensada como transformação da realidade. Uma das experiências de alfabetização mais conhecida de Paulo Freire foi no Rio Grande do Norte, em Angicos, no ano de 1963. Freire alfabetizou 300 trabalhadores e trabalhadoras rurais em apenas quarenta horas de aula, baseando na realidade que

Luzia Borges Barbosa e Elisabeth Maria de Fátima Borges. A aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire em Goiás: análise do material didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) (1960).

eles viviam. Essa alfabetização era pautada na leitura, no escrever e nas significações das palavras estudadas. (BRANDÃO, 2005).

Na proposta de Paulo Freire a tradicional sala de aula era trocada por um círculo de cultura, neste círculo os debates realizados eram baseados no cotidiano dos educandos. Neste círculo o professor deveria dar espaço para o educando expor seus pensamentos. Assim as aulas tinham como apoio os temas geradores que eram escolhidos e desenvolvidos em grupo. (BRANDÃO, 2005).

Acreditamos que a análise da aplicabilidade do método de alfabetização no Movimento de Educação de Base (MEB) no Estado de Goiás evidenciará a importância de um método de alfabetização criado por um brasileiro, método este que é reconhecido nacionalmente e pouco discutido e aplicado no Brasil.

2. Movimento de Educação de Base (MEB)

O Movimento de Educação de Base foi um dos mais fecundos avanços educacionais brasileiros no compromisso ético e profissional por cidadania para camponeses adultos. A educação de base, promovida pelo MEB proporcionou um dos momentos mais expressivo de mobilizações populares a partir da educação de base. O MEB não se restringia a uma educação estritamente escolar, uma vez que através de programas radiofônicos, envolveu adultos analfabetos numa rica dimensão cultural. (KOLLING, 2013). Assim este artigo visa mostrar que embora esta tenha sido uma das experiências educacionais mais bem sucedidas no Brasil, pouco se pesquisa sobre a temática. Esta lacuna é uma das justificativas acadêmicas desta pesquisa, que também é socialmente importante ao mostrar que a educação pode sim modificar a vida das pessoas, no caso do tema pesquisado, dos camponeses goianos na década de 1960.

Assim esta pesquisa pretende contribuir para o resgate de um processo educacional que, segundo Rodrigues (2008) é pouco pesquisado e divulgado por diversos fatores: os dados de atuação do MEB são dispersos, por fazer parte de memórias marginais, quer seja pelas circunstâncias históricas da ditadura militar que provocaram a ausência, ocultação e/ou apagamento de registros, restringindo a pessoas, o conhecimento de fatos importantes, o que culminou com um vácuo no passado cultural; quer seja pelo espaço marginal que a educação de jovens e

Luzia Borges Barbosa e Elisabeth Maria de Fátima Borges. A aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire em Goiás: análise do material didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) (1960).

adultos (EJA) ocupa no processo educacional, especialmente aquela voltada para o meio rural.

O período em que o MEB foi implantado em Goiás, início da década de 1960 foi um período em grandes dificuldades econômicas se acentuavam no Brasil. Devido ao temor dos rumos da política populista governamental escasseavam-se os recursos externos. Todavia neste período ocorreu um paradoxo, o populismo das elites gerou o fortalecimento progressivo dos setores populares, estes setores promoveram intensas mobilizações políticas exigindo maior participação na política econômica e salarial. (BORGES, 2004).

Foi pelo decreto nº 50.370, de 21 de março de 1961, que previa a instalação de milhares de escolas radiofônicas nas áreas subdesenvolvidas do norte, nordeste, centro-oeste e leste do país que ocorreu a concretização do MEB. Assim uma das causas da implantação do MEB, era o combate ao subdesenvolvimento, pois o analfabetismo era considerado uma vergonha nacional. (BORGES, 2004). Para combater o analfabetismo é que foi elaborado o Conjunto Didático Benedito e Jovelina.

Emanuel de Kadt (2003) relata que o MEB surgiu em 1961 através de um acordo entre o Governo Federal e a CNBB para expandir as experiências das escolas radiofônicas em todas as áreas menos desenvolvidas do Brasil. Através deste projeto se pretendia alfabetizar os camponeses.

Kolling (2013) relata que o MEB apresentou uma alternativa educacional e apontou para a ação educadora, tendo em vista um compromisso político social, de uma maneira inusitada, simples, viável e barata. Para ele o MEB recuperou a valorização da cultura local de imensas regiões do Brasil, ao valorizar o mundo envolvente dos membros de comunidades rurais como fator básico da educação. O autor mostra que o MEB acabou repercutindo beneficentemente em outros países, especialmente da América Latina, onde serviu de suporte para questionar formas de educação escolar bancária, abstrata e tecnicista, que ignoravam tanto a dimensão da cultura local.

Borges (2004) destaca que o MEB tinha uma original pedagogia popular, uma prática libertadora que propiciava condições de desenvolvimento das comunidades locais, fazendo surgir, na maioria dos casos, uma democracia de base. Mas que o desenvolvimento destas comunidades locais provocou conflitos e reações

Luzia Borges Barbosa e Elisabeth Maria de Fátima Borges. A aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire em Goiás: análise do material didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) (1960).

dos fazendeiros, padres, bispos e autoridades políticas, culminando com várias prisões após o Golpe Militar de 1964.

Fávero (1984) mostra que a Igreja católica sempre teve grande sensibilidade para a questão social e interesse especial para com a educação. Desde os anos de 1950, preocupava-se com a situação do meio rural, especialmente do nordeste. O autor relata que no início dos anos de 1960, a Igreja estava particularmente preocupada com a expansão do comunismo no campo, basicamente por conta das “ligas camponesas”, criadas em Pernambuco e na Paraíba, assim por não “querer perder” os camponeses, como havia perdido os operários. Daí a preocupação em se fazer trabalhos de base. Favero mostra que o MEB compreendia o mesmo conteúdo da escola primária: ler, escrever e contar; higiene, nutrição, prevenção de doenças endêmicas e transmissíveis, cuidados pré e pós-natal, práticas agrícolas e economia doméstica, civismo, ao qual a Igreja acrescentava, é claro, a catequese.

Rodrigues (2008) mostra que o conjunto didático Benedito e Jovelina foi construído a partir da proposta de alfabetização de Paulo Freire. A autora mostra que a inovação da cartilha foi elaborada com a participação dos monitores e alunos desde o processo inicial, quando fizeram o levantamento das palavras e textos geradores através das visitas de supervisão e nos Encontros com a Comunidade. Assim houve uma preocupação na adequação das imagens e problematização da realidade por meio dos textos. No decorrer da cartilha as palavras e textos relatam a vida de um casal do meio rural e o seu envolvimento na labuta diária no decorrer do processo de produção, em conformidade com o calendário agrícola, favoreciam a tomada de consciência da realidade em que se inseriam, a análise crítica da mesma e a organização dos trabalhadores rurais com vistas à luta por melhores condições de vida, ainda que no seio de um contexto histórico-social adverso como o pós-1964.

É comum entre os pesquisadores a idéia de que neste momento da concretização do MEB, houve uma confluência entre os interesses da Igreja e do Estado brasileira ambos mostram que o MEB foi, fundamentalmente, uma proposta da Igreja, com o intuito de concretizar seus objetivos junto às camadas populares. E que através desta proposta desenvolveu-se um “processo de experimentação pedagógica até então inédito em nossa história” (PEIXOTO FILHO, 2003, p. 25-48). E o Conjunto Didático Benedito e Jovelina representa o sucesso deste trabalho.

3. Conjunto Didático Benedito e Jovelina

O MEB em Goiás utilizou-se do Conjunto Didático Benedito e Jovelina, feito pela equipe goiana, na segunda metade dos anos de 1960. Esses materiais eram baseados no Sistema de Alfabetização de Paulo Freire. Este artigo visa mostrar como era este material, de que forma ele inovava e porque esta proposta educacional incomodou tanto ao ponto de culminar com a prisão de monitores e de vários membros da equipe do MEB-GO pela ditadura militar.

Este material didático foi confiscado pela ditadura militar. Para a realização desta pesquisa foi utilizada uma cópia deste material que se encontra-se em anexo no livro “A travessia do popular na contradança da educação” de José Pereira Peixoto Filho.

Mas, a necessidade de continuar o trabalho levou a Equipe Central a recriar o processo de alfabetização e a construir um material didático próprio, adequado à especificidade local, interesses e necessidades dos camponeses. Buscava-se assim construir um material didático que fosse coerente com os princípios do MEB-GO. Este material recebeu o nome de Conjunto Didático Benedito e Jovelina. Antes da escrita do material a equipe central do MEB-GO visitou as comunidades rurais colhendo materiais sobre o cotidiano e a cultura das comunidades, foi baseada nesta coleta que o material foi elaborado. (RODRIGUES, 2008).

Rodrigues descreve como era realizada a coleta:

Na construção do material didático a pesquisa do universo vocabular perpassou a escuta, no meio rural, pela supervisão, do jeito de pensar e agir, valores, esperanças, dúvidas, preocupações, crenças, o modo de falar, ver e compreender a realidade, como era feito o trabalho com a terra, o calendário agrícola, as Folias de Reis, as músicas, os casos, a condição e o cotidiano dos camponeses: monitores, alunos e demais membros das comunidades atingidas pelo MEB-GO, tanto na vida familiar como no trabalho, nas festas e demais relações estabelecidas. A Equipe se preocupou em colher, anotar, registrar e gravar palavras, frases, formas de expressão, nas visitas à comunidade, nas aulas da ER, nas reuniões de trabalho ou festivas, enfim, nos diversos ambientes/espacos de vivência da comunidade, por meio de conversas sobre a vida e casos ocorridos; diálogos que se estabeleciam no trabalho; à medida que a locução promovia o debate, instigava com perguntas para as aulas ocorrerem etc., falas que contêm em si o mundo na visão dos pesquisados, seu pensamento-linguagem, dos quais seriam extraídos os temas geradores

Luzia Borges Barbosa e Elisabeth Maria de Fátima Borges. A aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire em Goiás: análise do material didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) (1960).

expressos através das palavras geradoras (expressões e textos). Palavras que, na medida em que fossem analisadas, recriariam o mundo vivido pelos educandos e educadores, sobre a qual se debruçariam para ler a palavra e a realidade social onde esta se inseria, a vida, analisando-a criticamente. (RODRIGUES, 2008, p 277).

A recriação da proposta de Paulo Freire foi realizada quando a equipe desenvolveu a nas pesquisas em várias comunidades e selecionou entre as palavras e frases obtidas. As palavras e frases selecionadas respeitavam os critérios apresentados pelo Sistema Paulo Freire: tanto a riqueza fonêmica, ao envolver as dificuldades fonéticas da língua portuguesa, quanto a densidade pragmática de sentido, buscavam utilizar as palavras mais comuns no cotidiano rural. As palavras chaves escolhidas foram: Benedito, Jovelina, mata, fogo, sapato, casa, enxada, roçado, bicicleta, trabalho, bezerro, máquina, safra, armazém, assinatura, produção, farinha e estrada. Estas palavras foram consideradas pela Equipe como cheias de sentido e significado, uma vez que eram relacionados às questões da vida, do trabalho, do cotidiano dos trabalhadores rurais daquele contexto. (RODRIGUES, 2008). Talvez esta tenha sido a grande sacada da equipe para o grande sucesso da alfabetização.

As palavras apareciam no material didático seguindo de perto a seqüência de um ciclo produtivo do trabalho agrícola em Goiás. As palavras geradoras, retratavam, a história de vida de uma família camponesa, assim os alunos faziam a correlação entre o seu trabalho e as etapas do processo de alfabetização. (RODRIGUES, 2008). Com certeza isto motivava os alunos no processo de letramento.

Após trabalhar com duas ou três palavras geradoras o material didático apresentava um texto síntese. Por exemplo, após abordar palavras Benedito e Jovelina, apresentava-se uma síntese que falava da vida deles, da sua lida diária e de como um ajudava o outro na labuta. Já após as palavras chaves mata e fogo, o texto síntese referia-se à relação do homem com a natureza. Já após as palavras chaves sapato, casa e enxada, o texto síntese abordava as condições de vida com frases como “O sapato de Jovelina acabou” e “Ela lida na casa de sapé”, através destas frases o material fazia referência às necessidades básicas dos trabalhadores rurais que não eram atendidas. (RODRIGUES, 2008). Era um material ousado, ainda mais se levar em consideração que era aplicado em plena ditadura militar.

Luzia Borges Barbosa e Elisabeth Maria de Fátima Borges. A aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire em Goiás: análise do material didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) (1960).

Este Conjunto Didático Pedagógico incluía: os cartazes: da gravura, da ficha de reconhecimento, das famílias e de descoberta, que eram trabalhadas pelo monitor com os alunos; incluía ainda as folhas-fichas resumo, que eram utilizados pelos educandos; além de incluir o Roteiro, para o monitor. (RODRIGUES, 2008).

4. Os monitores

Os monitores eram, geralmente camponeses alfabetizados. Geralmente estes tinham pouco estudo. Eles eram convidados e treinados para trabalhar no MEB. Todo o trabalho era realizado visando adequar o trabalho de alfabetização à realidade e realmente acompanhar as comunidades. Assim inicialmente, os monitores, auxiliados pela equipe estadual, efetuaram um levantamento da situação local e regional do município. Nesta etapa do trabalho era realizada uma motivação nas comunidades. Buscava-se ainda nesta etapa descobrir as lideranças impulsionadoras das futuras atividades. Este ponto de partida ajudava muito no estreitamento da relação da equipe estadual do MEB com as comunidades rurais (WANDERLEY, 1984).

No ano de 1961 foram inauguradas as escolas radiofônicas em Goiás. Na cerimônia, o bispo Dom Fernando discursou diante da imprensa e de autoridades religiosas e civis do estado. A equipe estadual foi apresentada à imprensa. Nesta fase inicial, à equipe estadual do MEB cabia recrutar e organizar os futuros monitores. (BORGES, 2004).

Na escolha dos monitores as equipes se dirigiam às paróquias, onde os padres indicavam os possíveis monitores; em seguida, a equipe procurava os indicados para conversar. Vale ressaltar que o trabalho de monitor era um trabalho voluntário. O critério para a indicação e futura escolha de monitores era “de fossem pessoas queridas pela comunidade, que também exercessem alguma liderança dentro dela e que estivessem dispostos a realizar um trabalho voluntário” (PEIXOTO FILHO, 2003, p. 53).

Durante todo o ano de 1962 foi realizado um trabalho de treinamento dos monitores e de coleta de informações para fazer o Conjunto Didático. Este foi um trabalho árduo realizado em todo o Estado de Goiás, mas que surtiu efeito, pois em dezembro de 1962, a equipe do MEB/GO reuniu 86 monitores para revisão, crítica e planejamento da atuação no ano de 1963, resolvendo efetuar uma Campanha de

Luzia Borges Barbosa e Elisabeth Maria de Fátima Borges. A aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire em Goiás: análise do material didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) (1960).

Alfabetização com treinamento de novos monitores. Esta campanha visava despertar os trabalhadores rurais para a necessidade do aprendizado de leitura e escrita, dar conhecimento da possibilidade de instalação de escolas para adultos e mudança no sistema de matrícula. (BORGES, 2004).

No treinamento os monitores eram preparados para auxiliar os alunos nos conteúdos das aulas, que eram compostos basicamente de: Noções Rudimentares de Português, Conhecimentos Gerais, Aritmética Aplicada às Quatro Operações, e ainda Problemas Enfrentados pelos Trabalhadores Rurais no seu Cotidiano. Estes problemas apresentados eram relacionados à: saúde, alimentação, noções de higiene, habitação, família e associativismo, informação profissional e crescimento espiritual. (BORGES, 2004).

Além de alfabetizar este trabalho do MEB objetivava também a conscientização dos camponeses, despertá-los para os seus problemas e provocar uma mudança da situação, ou seja, uma educação que possibilitasse ao povo tornar-se sujeito ativo de sua história. O MEB pretendia colocar em prática uma educação que partisse das necessidades e dos meios populares de educação que, integradas à cultura popular, levasse à uma ação transformadora (BORGES, 2004). E de fato eles conseguiram este intento.

Borges (2004, p. 68) apresenta uma música escrita por um monitor do MEB do Estado de Goiás, mais precisamente do município de Itauçu, no ano de 1963, que mostra que o MEB realmente politizava os camponeses:

Muita gente aí na regalia
Vivendo num carrancismo de algum dia
Que nem meio de transporte não existia
Transporte de condução era o caixão que se conhecia

Digo isto porque vejo aqui no sertão
O povo não tem guarita nem união
Não conhece as leis civis e nem da religião
Em nosso sertão goiano o que está reinando
É a superstição

Tudo isto acontece eu digo porque
Só falta instrução pro povo
O pobre está esquecido sem ninguém vê
Sofrendo calamidade e infelicidade por não saber

Precisamos buscar a evolução
Pra ver se desenvolve a nossa nação
Pra tira o camponês desta escravidão
Prá vida que vivemos hoje já temos solução

Luzia Borges Barbosa e Elisabeth Maria de Fátima Borges. A aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire em Goiás: análise do material didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) (1960).

Temos aula irradiada pra aprende
Temos sindicato prá defende
Aí vem a reforma agrária nos proteger
O povo politizado e bem preparado tem que vence

Nosso ponto de partida é a organização
Quero dar aos camponês minha sugestão
Confiem neste sistema de educação
Que visa levar o povo a um Brasil novo sem exploração

Inicialmente o camponês monitor apresenta a realidade dos camponeses no ano de 1963: falta de meio de transporte, desunião, desconhecimento das Leis que poderia beneficiar, falta de instrução, ou analfabetismo. Em contrapartida o camponês apresenta a solução: a educação. Ele afirma que para tirar o camponês daquela realidade, que ele denomina de “escravidão” ele aponta três soluções: as aulas radiofônicas do MEB, para aprender: o sindicato dos camponeses, para defender; e a reforma agrária para os proteger. E conclui que o povo politizado e bem preparado tem que vencer.

Outro sinal da politização que o MEB conseguiu fazer junto aos camponeses está na penúltima estrofe da letra da música onde ele afirma que o ponto de partida dos camponeses é a organização. Ou seja, naquele momento o MEB já havia conseguido realizar um trabalho de base, que além de alfabetizar, desenvolvia o senso crítico e a cidadania. A bandeira do sindicalismo como uma ferramenta de defesa dos direitos dos camponeses já estava levantada. E ainda percebe-se o levantamento de outra bandeira, a bandeira da reforma agrária. Esta sim conseguiria transformar a vida destes camponeses. Todavia esta bandeira custou caros aos camponeses, alunos e monitores do MEB, de medo da reforma agrária, eles foram denunciados, presos e torturados pela Ditadura Militar, pondo fim a um processo de alfabetização que vinha dando certo, que ensinava a ler as palavras mas também ensinava a ler a vida.

Na última estrofe o camponês monitor conclama que a organização deve ser o ponto de partida dos camponeses. E conclama aos companheiros que confiassem no MEB, pois ele tinha um sistema de educação que objetivava levar o povo a um Brasil sem exploração.

Muitos monitores do MEB foram presos, torturados, por mostrar que a educação pode mudar a realidade e a vida das pessoas, por deixar claro que é pela educação que lutar por um mundo mais justo, mais humano, mais igualitário.

5. O MEB e a luta pelo sindicalismo rural

A aprovação do Estatuto do Trabalhador Rural (LEI nº 4214), no dia 02 de março de 1963, oriunda de uma intensa luta dos trabalhadores rurais, de setores da esquerda brasileira, de parlamentares e com o apoio do governo federal acabou servindo de instrumento fundamental para a concretização das lutas empreendidas pelos sindicatos, associações e grupos de esquerda, na luta pelos direitos dos/com os trabalhadores rurais. (RODRIGUES, 2008).

Este Estatuto foi bastante trabalhado pela Equipe Central do MEB – GO junto aos monitores e camponeses, como forma de conscientização dos direitos da classe. Este trabalho era realizado não apenas por meio dos programas e aulas radiofônicas, onde se discutia a questão da sindicalização. A equipe central sempre estava trabalhando com monitores e alunos do Movimento sobre temas pertinentes à questão sindical e trabalhista. Acreditando na importância da fundamentação legal dos direitos trabalhistas o Estatuto era sempre apresentado, via rádio, nos encontros de monitores, nos encontros das comunidades, nos cursos de formação sindical, nas reuniões, até mesmo nas festas populares, e nos contatos diretos com a comunidade promovidos pelo Movimento. (RODRIGUES, 2008).

Visando uma maior divulgação do Estatuto do Trabalhador Rural, também foram produzidas cartilhas onde eram transcritas em linguagem popular as exigências do Ministério do Trabalho para a sindicalização. (RODRIGUES, 2008).

O trabalho estava dando certo pois os camponeses a cada dia se viam mais conhecedores de seus direitos e passaram a exigir melhores condições de trabalho. Com medo desta mobilização os fazendeiros fizeram denúncias à Polícia Federal ai foi o fim do MEB na maioria das cidades goianas. (BORGES, 2005). Para ilustrar o fim do MEB a seguir apresentaremos um estudo de caso o fim do MEB em Itauçu-GO.

6. Prisão de monitores e alunos e fim do MEB em Itauçu - GO

Borges (2004) cita que os monitores e alunos do MEB de Itauçu-GO conseguiram muitas mudanças na sua realidade: aprenderam a ler e a escrever, e

Luzia Borges Barbosa e Elisabeth Maria de Fátima Borges. A aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire em Goiás: análise do material didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) (1960).

escreveram uma história diferente: conseguiram latrinas para todas casas, no combate a verminose, o grande mal da época, em mutirão construíram uma escola para as dezenas de crianças que não tinham onde estudar, conseguiram que a prefeitura local pagasse a professora para as crianças, conseguiram médicos da Universidade Federal de Goiás fosse até a região e atendessem crianças, jovens, gestantes e idosos, enfim atendessem aquela população tão carente, que morava no campo.

Borges (2005, p. 94) cita um documento do MEB Goiás que mostra que o Trabalho na fazenda Serrinha, no município de Itauçu, relatado acima, foi considerado a experiência mais profunda do MEB em Goiás:

Escolhemos como expressão do nosso trabalho global a Comunidade de Serrinha, por ser aquela onde a experiência se fez, e se faz, de maneira mais extensa e profunda. Não vamos descrever uma experiência empolgante. Nem colocar perspectivas idéias. Queremos apenas dar um testemunho do que é possível e do real, no caminho da luta pela humanização (MEB/GO, 1967, p. 1).

Mas o preço que pagaram alto. A Polícia Federal prendeu 22 camponeses no ano de 1966 em Itauçu, acusando-os de serem “comunistas perigosos”.

Borges (2005, p. 88-89) cita o depoimento de uma senhora, a Dona Maria Silva, que conta como foi a prisão de seu marido, um aluno do MEB no município de Itauçu. As prisões dos camponeses, alunos e monitores ocorreram numa madrugada, em clima de terror:

A puliça bateu o pé na porta, nem chama num chamô. Aí eu levei um susto e achei
qui era os meus parentes de Itauçu, porque meus parentes é doido. Quando eu abri
a porta a puliça embicô a carabina ni mim. Aí eles pergunto pur ele (marido), eu falei que tava deitado e eles mandô eu chamá ele. Puseram ele no carro, todo mundo tava de cara tampada, só a puliça que num tava de cara tampada mais os fazendeiros e os otro companheiro deles tava tudo de cara tampada pra ninguém conhecê. Eles puseram ele no carro e num deixaram ele nem entrá na cozinha pra lavá o rosto e bebê café. (MARIA SILVA, 2004, apud BORGES, 2005, p. 88-89).

O também monitor Oscavú José Coelho conta, em forma de poesia “União de Camponês” publicada em seu livro “Histórias que a nossa história não conta”, como foi estas prisões dos alunos monitores e alunos do MEB no município de Itauçu:

Luzia Borges Barbosa e Elisabeth Maria de Fátima Borges. A aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire em Goiás: análise do material didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) (1960).

Depois da revolução
No ano de 1966
No município de Itauçu
Veja o que a polícia fez
A mando dos fazendeiros
Prenderam 22 camponês

As prisões foram feitas
Sem mandato de prisão
Obedecendo denúncia falsa
Feitas pelo patrão
Que os lavradores estavam
Fazendo agitação

Nós estava, organizando
Mas com outra intenção
Tentando se libertar
De uma grande exploração
Pois as famílias viviam
Em regime de escravidão

Entre estes fazendeiros
Tinha um que era advogado
Reuniu os seus colegas
E passou este recado
Este bando de comunista
Estão muito bem orientado

Vamos usar estas prisão
Com uma outra intenção
Mandar este povo embora
Sem nenhuma indenização
Todos eles tem direito
Ao uso da Lei Capião

Como chefe da quadrilha
Que eu era considerado
Todos vieram embora
E eu lá fiquei trancado
Quando cheguei de volta
Todos tinham sido despachados

Na hora que me prenderam
Me deram este recado
Você é o mais perigoso
Por isso segue algemado
Sob mira do fuzil
Será por nós vigiado

Prenderam um senhor
Com mais de 70 anos
Dava pena a gente ver
O velhinho reclamando
Nós vamos morrer fuzilado
Eu vi um deles falando

Derrubaram uma criança
Que tentou defender o pai

Luzia Borges Barbosa e Elisabeth Maria de Fátima Borges. A aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire em Goiás: análise do material didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) (1960).

Vá embora seu moço
E deixa a gente em paz
Saí daqui seu moleque
Senão você também vai

Outro nosso companheiro foi
Da cadeia para o hospital
Daí seis meses recebeu
Outro golpe fatal
Deixou esposa e o filho
Sem amparo fraternal

Nossas esposas reuniu
Formaram uma comissão
Foram até Goiânia
Em busca de proteção
Ameaçaram ir a imprensa
Nas rádio e televisão

Há mais de trinta anos
Esta árvore foi plantada
Em terras de Itauçu
Esta terra abençoada
Nosso companheiro
Traz ela bem cuidada

Foi assim nossa luta
Luta de 22 companheiros
Nós perdemos algumas coisas
Mas eles também perderam
Emprestamos a força nacional
Nem tudo eles venceram

Nossa história vem de longe
Vem da escritura sagrada
Mata uns nasce outros
Pra seguir esta jornada
Itauçu se fez presente
Nesta terra abençoada

Através desta poesia o camponês, que fora monitor do MEB em Itauçu na década de 1960 descreve como aconteceram as prisões e o final do trabalho do MEB na região. Através dos versos da poesia o camponês descreve o cotidiano e a realidade vivida por esta classe na década de 1960, bem como os trabalhos que eles realizaram pelo MEB. Já na primeira estrofe o monitor relata o objetivo desta poesia, relatar as prisões que 22 camponeses ligados ao MEB sofreram no município de Itauçu no ano de 1966. A acusação feita contra o grupo é a de que eles eram comunistas e que estavam fazendo agitação entre os camponeses na região. O camponês refuta da tese de comunismo, afirmando que o grupo se reunia, mas com outra intenção, a de organizar os camponeses para lutar por seus direitos.

Luzia Borges Barbosa e Elisabeth Maria de Fátima Borges. A aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire em Goiás: análise do material didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) (1960).

O poeta mostra que esta ação também teve outra intenção, pois a participarem de debates sobre as Leis trabalhistas aquelas famílias começaram a saber de seus direitos. E como a maioria delas moravam naquelas terras a mais de vinte anos eles teriam direito à Lei de Uso Capião, assim os fazendeiros locais usaram as prisões como uma forma para mandar embora as famílias e não pagar a elas nenhum direito. Os monitores ficaram presos por cerca de três meses, e então se encerrou os trabalhos do MEB na região.

Borges (2005, p. 89-90) cita outra parte de um depoimento de Dona Maria Silva, que corrobora a poesia de Oscavu sobre o fato dos fazendeiros terem se utilizado das prisões para mandar as famílias embora das fazendas sem indenização. A historiadora afirma que após estas prisões os fazendeiros foram até as casas dos camponeses e exigiram que as esposas desocupassem imediatamente as terras, dizendo que seus maridos nunca mais voltariam:

O negócio lá era assim: nós morô lá quarenta e tantos anos, quando foi o fazendeiro ficou com medo de nós tomá parte das terras dele e tocou nós e ainda prendeu um tanto de gente. Se eles tivesse falado pra nós desocupá a terra dele, nós tinha desocupado sem conversa, num precisava dele fazê isso, chama puliça. Nós trabalhô lá com boas intenção, num trabalhô com intenção de tomá nada dele não, nós só queria terra prá trabalhá (MARIA MOREIRA DE JESUS, 2004).

Os camponeses da Comunidade Serrinha não sofreram tortura física, apenas psicológica. Ficaram presos 11 dias em Goiânia e depois foram libertos. Apenas o monitor Oscavú José Coelho é que permaneceu preso por três meses, sendo enviado para Brasília, São Paulo e Juiz de Fora. Posteriormente três monitores da Comunidade Serrinha foram condenados pela Justiça: Oscavú (um ano e três meses de prisão), Parcival (um ano de prisão) e Aristeu (um ano de prisão); porém, eles cumpriram a pena em liberdade.

Borges (2005) mostra que, após as prisões, a vida dos ex-alunos e monitores do MEB de Itauçu não voltou a ser a mesma. O Medo, a vergonha, a expulsão das fazendas, o desemprego, o afastamento de amigos e parentes que viam neles “comunistas perigosos”. A autora cita um depoimento do monitor Oscavú José Coelho que relatou:

Quando eu vortei pra Itauçu, os companhero já tinha saído de mudança, num tinha

Luzia Borges Barbosa e Elisabeth Maria de Fátima Borges. A aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire em Goiás: análise do material didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) (1960).

quase mais ninguém dos companheiros que foram presos. Era um movimento muito delicado na comunidade porque o povo tinha medo, ficava olhando a gente sem saber. Inclusive ficou até com dó, até o próprio irmão, a própria família pensando que a gente, um membro daquela família era aquela calúnia nas costas. Eu sei que o pessoal ficou muito inseguro com aquilo. Mais também a gente tinha que respeitar aquela incerteza, aquele medo que os companheiros tinham, porque era um acontecimento muito raro naquela época e que fazia muito medo (OSCAVÚ JOSE, 2004, *apud* BORGES, 2005, p. 92).

E assim se encerrou as atuações do MEB em Itauçu, tal como em todo o Estado de Goiás. Conjunto Didático Benedito e Jovelina confiscado e queimado, monitores, alunos e membros da equipe central do MEB presos.

7. Inovações do MEB: concluindo...

O MEB inovou por ser um tipo de educação diferenciada. A Alfabetização não se restringia ao ato aprender a ler ou escrever, mas sim oferecer uma educação que instigasse os educandos a processos de mobilização na luta por ser direitos, e assim se engajar em sindicalismo, na luta pelos direitos dos camponeses. Neste processo a escola não se restringia ao espaço de ensinar e aprender, pois era vista como um espaço de participação popular, onde ocorria uma aprendizagem para além da discussão de mecanismos psicológicos e mentais, avançando para o plano filosófico e político, que os instigava a intervir na realidade para mudá-la. (RODRIGUES, 2008).

No MEB a alfabetização não era o simples ato de aquisição do código de leitura e escrita, pois ao partir de conteúdos provenientes da realidade concreta dos camponeses era compreendida como um ato político. Pode afirmar que de fato no MEB conseguiram superar a ideia de escolarização para adultos supletiva, ao inscreverem-se na mobilização popular como elaboração teórica-prática que possibilitava uma prática educativa capaz de responder aos anseios dos jovens e adultos camponeses. Os conteúdos do Conjunto Didático Benedito e Jovelina eram conteúdos sistematizados significativos, que favoreciam a conscientização dos camponeses e os motivava a ter atitudes críticas e de intervenção à sua realidade. (RODRIGUES, 2008). Por ser um material tão diferenciado e por ter resultados imediatos na realidade local é que este trabalho foi visto como “comunista” pela sociedade na década de 1960.

Luzia Borges Barbosa e Elisabeth Maria de Fátima Borges. A aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire em Goiás: análise do material didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) (1960).

Outra inovação era que o processo de alfabetização do MEB, exposto no Conjunto Didático Benedito e Jovelina, partindo da concepção de Paulo Freire, Pe Vaz e Landim, via como fundamental o diálogo, que se estabelecia tanto na sala de aula, quanto fora dela, uma efetiva interação entre as pessoas, alunos, monitores, comunidade, equipe central do MEB. Vale lembrar que este diálogo se iniciou antes mesmos das aulas, na busca pelo conteúdo programático, através do levantamento vocabular, dos problemas, interesses e necessidades dos sujeitos do processo educativo e da comunidade local. Assim foram buscado as palavras/temas geradores que eram relacionadas à vida, à cultura, aos saberes, às lutas, enfim às condições dos jovens e adultos camponeses. Assim enquanto se alfabetizavam iam aprendendo à realidade, analisando-a para enfim atuar, na medida em se tornavam sujeitos ativos, conscientes de seu papel frente ao mundo, onde unidos podiam transformar. (RODRIGUES, 2008).

O Material Didático Benedito e Jovelina foi talvez o único material Didático produzido e aplicado no Estado de Goiás visando especificamente à população camponesa. Este material didático alfabetizador, específico à população camponesa, que levava em conta a linguagem, o modo próprio de pensar, de ver e tratar a realidade social, os valores, interesses, e necessidades dos camponeses, foi um grande avanço para a educação da época.

Infelizmente este material não teve o reconhecimento merecido, foi confiscado e destruído pela Ditadura Militar, como um perigoso folhetim comunista. Mas o que tinha de tão perigoso neste Material Didático? O perigoso neste material residia no fato dele ser um conjunto didático que, construído recriando a proposta pedagógica de Paulo Freire.

Através de um trabalho de equipe envolvendo monitores e alunos, desde o processo inicial no levantamento das palavras e textos geradores, que relatando a vida de um casal camponês, Benedito e Jovelina, e o seu envolvimento na labuta diária do campo, alfabetizavam e ao mesmo tempo favoreciam a tomada de consciência da realidade em que estavam inseridos, bem como a necessidade de união para a luta por melhores condições de vida.

No mundo hodierno, lembrar a elaboração e implantação deste Conjunto Didático diferenciado, que foi o Conjunto Didático Benedito e Jovelina, um material específico para a população camponesa, nos faz refletir sobre o que já foi

Luzia Borges Barbosa e Elisabeth Maria de Fátima Borges. A aplicabilidade do método de alfabetização de Paulo Freire em Goiás: análise do material didático Benedito e Jovelina do Movimento de Educação de Base (MEB) (1960).

realizado pela educação em nosso Estado e sobre o que estamos fazendo hoje pela alfabetização, especialmente a de jovens e adultos, seja do campo ou da cidade.

REFERÊNCIAS

BORGES, Elisabeth Maria de Fátima. **Itauçu: sonhos, utopias e frustrações no movimento camponês**. Goiânia: UFG, 2005 (Dissertação de Mestrado em História).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Paulo Freire, o menino que lia o mundo**. São Paulo: UNESP, 2005.

COELHO, Oscav José Coelho. **Histórias que a nossa História não conta**. Goiânia: Kelps, 2005.

FÁVERO, Osmar. **Uma pedagogia de participação popular: um análise da prática pedagógica do MEB – Movimento de Educação de Base, 1961-1966**. São Paulo: PUC, 1984 (Tese de Doutorado).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FILHO, José Pereira Peixoto. **A travessia do popular na contradança da educação**. Goiânia: UCG, 2003.

KADT, Emanuel. **Católicos radicais no Brasil**. Tradução de Maria Valentina Rezende e Maria Valéria Rezende. João Pessoa: UFPB, 2003.

KOLLING, João Inácio. **O Movimento de Educação de Base: uma religião ao compromisso político-social**. In: <http://www.unilasalle.edu.br/lucas/assets/upload/MEB.pdf> (Acesso dia 14/01/2016)

RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. **Enraizamento de esperança: as bases teóricas do Movimento de Educação de Base em Goiás (MEB-GO)**. Goiânia: UFG, 2008 (Tese de Doutorado em Educação).

_____. **Movimento de Educação de Base em Goiás**. In: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/trabalhos/GT06-5724--Int.pdf>. (Acesso dia 14/01/2016)

_____. **Animação popular no Movimento de Educação de Base em Goiás (MEB-GO): na contramão da censura, a educação libertadora**. Jataí: UFG, 2012. In: [http://www.congressohistoriajatai.org/anais2012/Link%20\(2\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2012/Link%20(2).pdf). (Acesso dia 14/01/2016)

WANDERLEY, Luiz Eduardo. **Educar para transformar: educação popular, Igreja Católica e política no Movimento de Educação de Base**. Petrópolis: Vozes, 1984.